

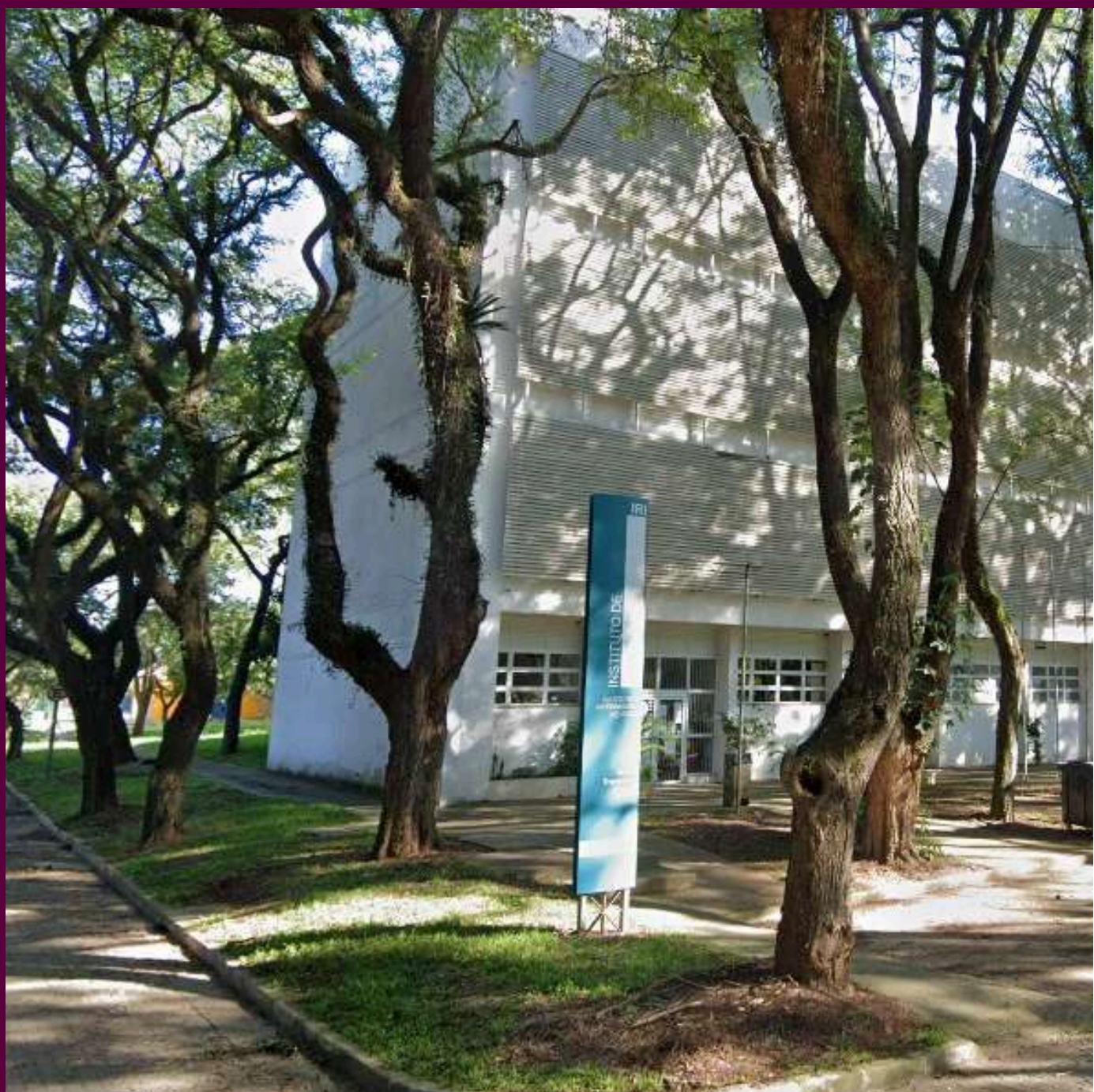


Instituto de Relações Internacionais
Universidade de São Paulo



Projeto Acadêmico Institucional 2023-2027

Aprovado pela Comissão de Atividades Acadêmicas (CAA) em 02.12.2024



Versão para divulgação
Janeiro de 2025

Sumário

1. Síntese da autoavaliação da Unidade e principais recomendações da CAI referentes ao Projeto Acadêmico do Ciclo anterior e das ações propostas.....	4
2. Missão, Visão e Valores.....	5
3. Atividades-Fim da Unidade.....	7
3.1. Ensino de Graduação.....	7
3.1.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais).....	7
3.1.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos.....	9
3.1.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho.....	11
3.1.4. Principais desafios esperados para o período.....	12
3.2. Ensino na Pós-Graduação.....	12
3.2.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais).....	12
3.2.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos.....	14
3.2.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho.....	15
3.2.4. Principais desafios esperados para o período.....	16
3.3. Pesquisa.....	17
3.3.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais).....	17
3.3.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento das atividades..	18
3.3.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho.....	19
3.3.4. Principais desafios esperados para o período.....	19
3.4. Cultura e Extensão.....	20
3.4.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais).....	20
3.4.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento das atividades..	21
3.4.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para	



acompanhamento do desempenho.....	21
3.4.4. Principais desafios esperados para o período.....	22
3.5. Inclusão e Pertencimento.....	22
3.5.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais).....	22
3.5.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento das ações.....	23
3.5.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho.....	24
3.5.4. Principais desafios esperados para o período.....	24
4. Eixos Transversais Integrativos.....	26
4.1 Objetivos e metas para integração de ensino, pesquisa, cultura e extensão, inclusão e pertencimento.....	26
4.2. Objetivos e metas para projetos interdisciplinares e/ou interprofissionais associados a eixos como ensino, pesquisa, cultura e extensão, inclusão e pertencimento, promoção da inovação e empreendedorismo.....	29
4.3. Objetivos e metas relacionados à nacionalização e internacionalização (convênios, cooperação, dupla-titularidade etc.).....	30
4.4. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade.....	33
5. Atividades-Meio da Unidade.....	34
5.1. Gestão e Articulação Institucional.....	34
5.2. Infraestrutura.....	35
5.2.1. Infraestrutura.....	35
5.2.2. Comissão de Biblioteca (CB).....	36
5.3. Quadro Funcional Atual: Docentes e Servidores Técnico e Administrativos.....	38
5.4. Perfil esperado dos docentes nos diferentes regimes e níveis da carreira (Doutor 1 e 2, Associado 1, 2 e 3 e Titular).....	39
5.5. Indicadores de atividades por perfil docente (quantitativos e qualitativos).....	41
5.6. Composição esperada do corpo docente em termos dos regimes de trabalho (em função dos objetivos e metas).....	42



6. Composição da Comissão de Elaboração e Acompanhamento do Projeto Acadêmico e sua Execução.....	44
7. Síntese do planejamento estratégico global.....	46



1. Síntese da autoavaliação da Unidade e principais recomendações da CAI referentes ao Projeto Acadêmico do Ciclo anterior e das ações propostas

Em síntese a CAI apontou que houve evolução geral dos indicadores em todas as áreas, descritas conforme as comissões, do Instituto de Relações Internacionais (IRI) entre 2018 e 2022 com poucas exceções devidas às restrições externas. Entretanto, avalia que o Relatório de Avaliação (RA) referente ao ciclo anterior apresenta ausência de desafios descritos e pouco uso do Projeto Acadêmico (PA) como instrumento de gestão e de referência para a formulação do RA. Também salienta o reduzido número de indicadores de avaliação. À luz desta avaliação, o IRI entende a necessidade de aperfeiçoar seu processo de avaliação contínua e corrigir sua trajetória principalmente focada nestes encaminhamentos apontados.

Observe que para cada subseção deste PA tem-se objetivos e metas enumerados sequencialmente com algarismos romanos minúsculos. Nas subseções de estratégias e indicadores pode haver mais de uma estratégia e mais de um indicador para cada objetivo e meta, exceto para a Comissão de Pesquisa e Inovação que, por conta de suas peculiaridades, não apresenta tais conexões. Assim, por exemplo, na subseção 3.1.1 tem o objetivo e meta i), na subseção 3.1.2 existem seis estratégias enumeradas com i) indicando que são estratégias relacionadas com o objetivo e meta i). Note também que uma estratégia pode estar relacionada a mais de um objetivo e por isso poderá receber mais de um número de objetivos e metas. O mesmo ocorre com os indicadores. Os desafios se referem a todos os objetivos e metas.

2. Missão, Visão e Valores

O Instituto de Relações Internacionais (IRI) tem uma história recente na Universidade de São Paulo (USP) e é também uma de suas menores unidades. Foi criado em 2004 como um instituto especializado, tendo como base o Curso de Bacharelado em Relações Internacionais, inaugurado em 2002 pela Reitoria. Em janeiro de 2023, o IRI possuía 18 servidores docentes, número que aumentou para 19 em 2024. Já o número de servidores administrativos era de 28; neste último ano, uma funcionária está afastada por motivo de saúde durante todo o ano, totalizando 27 funcionários ativos. Quanto ao número de alunos matriculados na graduação, o IRI contava com 303 alunos em janeiro de 2023. Na pós-graduação, os alunos somaram 113 em 2023.

Apesar de seu tamanho reduzido como unidade, o IRI tem se destacado como uma das unidades mais ativas e inovadoras da Universidade de São Paulo. Esse destaque se deve ao compromisso e ao engajamento de sua comunidade acadêmica, que se dedica à prestação de serviços de excelência em ensino, pesquisa e extensão no campo das Relações Internacionais. Além disso, o curso apresenta uma grande demanda social, sendo um dos mais concorridos da USP.

À luz de sua trajetória e dos desafios enfrentados, o Projeto Acadêmico (PA) do IRI para o período de 2023-2027 deve ser analisado considerando a evolução em relação ao PA anterior, que cobriu os anos de 2018-2022, e os desafios internos e principalmente os externos que afetam a universidade como um todo. Iniciada como uma unidade de pequeno porte e ainda em fase de consolidação, o IRI enfrenta restrições externas significativas principalmente no que se refere ao número diminuto de funcionários. Diante disso, o presente PA se concentra em orientar a superação dos desafios para a implementação de diretrizes acadêmicas que assegurem a manutenção de padrões de excelência no curto e médio prazo. Essas ações são fundamentais para consolidar a posição do IRI como uma referência em Relações Internacionais no Brasil e na América Latina em um horizonte de longo prazo.

A missão, a visão, e os valores da comunidade acadêmica do IRI se baseiam em compromissos éticos e de excelência exigidos socialmente e pela responsabilidade com as obrigações de uma universidade financiadas com recursos públicos.

Missão: O IRI tem por missão obter, produzir e disseminar – de maneira ética, solidária, prazerosa e socialmente responsável – conhecimento multidisciplinar sobre o mundo e sobre as relações internacionais ao longo do tempo.

Visão: Como visão, o IRI vislumbra um cenário global de intensa transformação, em que a rapidez da evolução tecnológica acentua os riscos, mas também as oportunidades de melhoria para temas como segurança internacional, desenvolvimento econômico, promoção dos direitos humanos e sustentabilidade do meio ambiente. Diante deste quadro, o IRI busca contribuir de modo cada vez mais significativo no esforço da comunidade científica do campo de Relações Internacionais para propiciar às pessoas, às organizações e ao conjunto da sociedade brasileira e internacional compreensão crítica e capacidade de intervenção frente aos desafios do mundo contemporâneo a partir de uma perspectiva multidisciplinar e baseada em métodos científicos rigorosos.

Valores: O IRI deve orientar seus processos pedagógicos por padrões elevados de excelência acadêmica, compromisso ético, transparência, responsabilidade social, valorização e respeito à diversidade e incentivo à contribuição e à satisfação de todos os que dele participem ou sejam por eles alcançados.

3. Atividades-Fim da Unidade

3.1. Ensino de Graduação

3.1.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

O IRI tem por objetivo geral desenvolver, de forma integrada à Universidade de São Paulo e em cooperação nos planos nacional e internacional, com enfoque multidisciplinar e de modo indissociável, atividades de ensino de graduação e pós-graduação, de pesquisa e de cultura e extensão e de inclusão e pertencimento no campo das relações internacionais. Assim, busca proporcionar aprimoramento da formação profissional e científica aos membros de sua comunidade acadêmica em benefício do conjunto da sociedade brasileira e internacional.

Oferecer um ensino de alta qualidade e de liderança é um objetivo central do Instituto de Relações Internacionais para o próximo ciclo avaliativo (2023-2027). Por isso, docentes que promovam esforços para um contínuo aperfeiçoamento de cursos e disciplinas à luz das diretrizes acadêmicas deste projeto devem ser valorizados. Neste sentido, a Comissão de Graduação com apoio amplo da comunidade, e em acordo com suas respectivas áreas de atuação, deve liderar esforços para implementar os objetivos e metas propostas abaixo.

- i) Aperfeiçoar continuamente a qualidade do ensino e o sistema de avaliação docente em disciplinas e retomar/aprofundar o Programa de valorização do Ensino de Graduação do IRI. Propor formas participativas de avaliação do corpo docente e conhecer formas de avaliação contemporânea utilizadas por Instituições de Ensino de excelência;
- ii) Melhorar e aumentar a integração de atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas por membros da comunidade em disciplinas da graduação do IRI;
- iii) Consolidar a atividade dos Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCC) e melhorar o desenho de incentivo para as Iniciações Científicas (IC);

- iv) Implementar as disciplinas extensionistas;
- v) Estimular formas de ensino-aprendizagem mais participativas, com liderança discente e com maior integração entre alunos de graduação e pós-graduação do IRI e incentivar atividades de aprendizagem com responsabilidades compartilhadas e que criem oportunidades formativas;
- v) Promover espaços de ensino-aprendizagem formados por alunos de graduação e pós-graduação, especialmente em áreas e/ou temas em RI nos quais não existam docentes especialistas no IRI;
- vi) Promover esforços junto à Reitoria para aumentar o corpo docente do IRI, garantindo maior equilíbrio no número de professores entre as quatro áreas constitutivas do Instituto (Direito Internacional, Economia Internacional, História das Relações Internacionais e Política Internacional). Propor - quando possível - aprimoramento nos concursos públicos para docentes da USP no que se refere as cotas PPI;
- vii) Promover esforços para aumentar o número de funcionários e para garantir a administração da unidade em condições aceitáveis considerando o elevado número de problemas de saúde dos funcionários e professores com atividades administrativas corrente da unidade ocorrido no pós-Pandemia da COVID19;
- viii) Incentivar as oportunidades de eixos transversais integrativos disponíveis para viabilizar a integração curricular sobre temas das relações internacionais que sejam abordados por diversas disciplinas durante o curso no IRI, à semelhança dos eixos integrativos trabalhados na nova faculdade de medicina da USP em Bauru;
- ix) Promover ações capazes de consolidar a multidisciplinaridade e de avançar em torno da interdisciplinaridade no ensino da graduação e empreender esforços para oferecer regularmente disciplinas das quatro áreas constitutivas do IRI na pós-graduação em Relações Internacionais do Instituto;
- x) Aumentar o grau de integração do IRI com outras unidades da USP;
- xi) Garantir alto grau de internacionalização aos alunos da graduação. Elaborar estudo de viabilidade, com participação da comunidade do IRI, para implementação de atividades e parcerias de cursos para o ensino de língua estrangeira para tal comunidade;

- xii) Viabilizar a criação do grupo de trabalho para estudar a possibilidade de mudança de turno (vespertino para matutino) e para estágios;
- xiii) Incentivar e divulgar informações para capacitação de cursos de software mais comumente demandados pelo mercado de trabalho e academia;
- xiv) Promover o aumento do fluxo de informações sobre as oportunidades disponíveis aos alunos no que se refere à oferta de estágios, oportunidades de financiamentos, pesquisas, atividades de extensão e outros.

3.1.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos

- i) Promover eventos entre docentes para reflexão sobre atividades didáticas, de eventos entre discentes para reflexão sobre cursos; desenvolver canais institucionais permanentes de diálogo com corpos docente e discente visando contínuo aperfeiçoamento de cursos;
- i) Sob liderança da Comissão de Graduação, aperfeiçoar o grupo de trabalho permanente para pensar ações e estratégias de valorização do ensino;
- i), v) e ix) Incentivar o oferecimento de disciplinas optativas eletivas na graduação com regularidade, previsibilidade e, na medida do possível, com diversidade, propiciando maior leque de opções aos discentes que concluíram o tronco básico do bacharelado em RI;
- i) e ix) Empreender esforços para oferecer regularmente disciplinas das quatro áreas constitutivas do IRI na pós-graduação em Relações Internacionais do Instituto;
- i), v) e ix) Realizar uma Semana da Graduação por ano (preferencialmente em agosto), utilizando o espaço para fazer discussões sobre práticas de valorização do ensino e grade curricular na graduação do IRI, com vistas à consolidação da multidisciplinaridade, ao avanço da interdisciplinaridade e a uma melhor integração entre teoria e prática;
- i) e ix) Promover discussões com o corpo docente sobre conteúdo e ementa de cursos dos troncos básico e misto do bacharelado em RI, visando construir um diálogo mais coeso e coerente entre as disciplinas das quatro áreas básicas da graduação;

- ii) Acompanhar semestralmente a demanda de alunos sobre disciplinas optativas eletivas na graduação e sobre disciplinas optativas na pós-graduação e tentar atendê-las na medida das possibilidades do corpo docente;
- ii) e iii) Incentivar Iniciações Científicas (IC) via divulgação da sua importância como um primeiro contato com atividades de pesquisa e ampla divulgação das oportunidades de bolsas;
- ii), iii) Evoluir na implementação da consolidação dos Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCC), garantido equidade entre os professores;
- ii), iii) e v) Estimular ações capazes de promover maior e melhor integração entre atividades do âmbito de pesquisa (SIICUSP e Seminário Discente da Pós-Graduação) e extensão (Semana de Cultura e Extensão em Relações Internacionais) com o ensino da graduação e da pós-graduação do IRI;
- iii) e ix) Incentivar pesquisas de TCCs em áreas multidisciplinares.
- iv) e ix) Realizar pelo menos uma reunião anual com o corpo docente para discutir grade curricular, com vistas à consolidação da multidisciplinaridade, ao avanço da interdisciplinaridade e a uma melhor integração entre teoria e prática;
- iv) e v) Implementar e aperfeiçoar as disciplinas de extensão, entre elas se destaca uma a ser ministrada pela Cátedra Sérgio Vieira de Mello da USP em parceria entre IRI e Faculdade de Direito USP focada no Direito Internacional dos Refugiados;
- v) Monitoramento das atividades dos bolsistas PAE realizado junto aos alunos de graduação;
- v) e ix) Priorizar a seleção de professores visitantes e colaboradores conforme as necessidades do Instituto no momento em que aconteçam.
- vi) e vii) Discutir junto a órgãos colegiados da USP a necessidade de mais claros para o IRI com vistas a reduzir o desequilíbrio no número de professores e de sua composição por área constitutiva do IRI e de funcionários que tem sido o maior gargalo do IRI;
- x) Incentivar a participação de professores em atividades de outras unidades da USP;

- x) Prospectar a possibilidade de diplomação conjunta com outras unidades da USP e preparar estudo de viabilidade da dupla formação IRI/ Direito USP (dupla formação que tem como exemplo POLI (Engenharia Civil) / Arquitetura FAU);
- xi) Incentivar permanentemente atividades de internacionalização tais como prospectar possibilidade de convênios para dupla titulação da graduação;
- xii) Prospectar a possibilidade de criação de grupos de trabalho para estudar viabilidade de mudança de turno e estágios;
- xiii) e xiv) Promover ações para ampla divulgação de informações disponíveis para a comunidade do IRI.

3.1.3. Explicação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho

- i), ii), iii), iv), v), vi), vii), viii), ix), x), xi), xii), xiii) e xiv) Indicador qualitativo de avaliação realizado pela CG em conjunto com a Comissão de Avaliação permanente no ciclo avaliativo formulado a partir da interação com a comunidade do IRI;
- i), ii), iii), iv), v), vi), vii), viii), ix), x) e xi) Taxa de conclusão do curso [Número de alunos formados no ano/Número de alunos matriculado no primeiro ano];
- i), ii), iii), iv), v), vi), vii), viii), ix), x) e xi) Taxa de estágio [Número de alunos em estágio no ano / Número de alunos matriculado no ano];
- vi) e v) Taxa de alunos em estágio [Número de alunos realizando estágio no ano/Número de alunos matriculados no ano];
- ii), iv) Taxa de alunos em PUB extensão, pesquisa e ensino [Número de alunos com bolsa PUB/ Número de alunos matriculados no ano];
- iii) Taxa de conclusão de TCC [Número de TCCs concluídos no ano / Alunos matriculados em TCC no ano];
- iii) Número médio de orientandos de TCC por professor por ano [Número de alunos matriculados em TCC / número de docentes];
- iv) e v) Empresa IRI Junior operando no ano [sim-não];

- v) Número de alunos de universidades brasileiras em mobilidade na graduação do IRI no ano;
- xi) Número de alunos de graduação do IRI em mobilidade internacional no ano.

3.1.4. Principais desafios esperados para o período

A dificuldade mais significativa é o número extremamente reduzido de funcionários em geral e de professores em algumas áreas de estudos que a Comissão de Graduação enfrenta atualmente. Como, por exemplo, a falta de professores para a disciplina obrigatória de Ciências Sociais cuja unidade ofertante informou em 2024 incapacidade de continuar com tal oferta. Esse desafio [Externo] torna particularmente custosa a consolidação das demandas externas recentes, sejam do Ministério da Educação, da reitoria ou de adaptações gerais de ensino. Neste sentido, a implementação da CIP, as atividades transversais da curricularização da extensão e de consolidação dos TCCs vão ditar os maiores desafios deste ciclo avaliativo.

Em particular, existem desafios para implementar a curricularização das atividades de extensão, na a área de sociais aplicadas, que envolvem dificuldades com a definição do seja uma atividade de extensão [Desafios Interno e Externos], e desafios [Externos] de oferta, pois estas atividades pressupõem terceiros que não necessariamente podem estar voluntariados para as interações com a universidade e as atividades de seus estudantes.

3.2. Ensino na Pós-Graduação

3.2.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

Oferecer ensino de alta qualidade e liderança representa um objetivo central para o Instituto de Relações Internacionais no próximo quinquênio na pós-graduação. Este objetivo será perseguido mediante a valorização de cursos e disciplinas, alinhados às diretrizes acadêmicas deste Projeto Acadêmico. Para isso, a Comissão de Pós-Graduação, com o

robusto apoio da comunidade e em consonância com as áreas de especialização de cada membro, liderará esforços para implementar os objetivos e metas propostos a seguir.

- i) Promover canais e espaços institucionais permanentes de diálogo com corpos docente e discente visando contínuo aperfeiçoamento de cursos, garantindo a reflexão sobre as atividades didáticas, tais como oferecimento de disciplinas;
- ii) Estimular ações capazes de promover a integração de atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas por membros da comunidade em disciplinas da pós-graduação do IRI;
- iii) Estimular formas de ensino-aprendizagem mais participativas, com liderança discente e com maior integração entre alunos de graduação e pós-graduação do IRI;
- iv) Promover ações capazes de consolidar a multidisciplinaridade e de avançar em torno da interdisciplinaridade no ensino da pós-graduação;
- v) Incentivar a produção acadêmica dos professores e de discentes da pós-graduação a partir de níveis competitivos para as áreas fim.
- vi) Promover esforços para aumentar o corpo docente do IRI e garantir maior equilíbrio no número de professores entre as quatro áreas constitutivas do Instituto (Direito Internacional, Economia Internacional, História das Relações Internacionais e Política Internacional);
- vii) Empreender esforços para oferecer regularmente disciplinas das quatro áreas constitutivas do IRI na pós-graduação em Relações Internacionais do Instituto;
- viii) Promover esforços para garantir a permanência dos alunos no curso;
- ix) Incentivar as interações internacionais;
- x) Promover esforços para garantir a quantidade e qualidade do programa de pós-graduação do e sua manutenção ou potencial evolução para níveis mais altos da Capes;
- xi) Promover e aperfeiçoar o Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE).

3.2.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos

- i) Disponibilizar e divulgar todos os eventos de pesquisa, extensão e ensino da USP e de outras instituições em áreas correlatas disponíveis aos alunos da pós-graduação;
- i) e iii) Aperfeiçoar o sistema de avaliação discente da pós-graduação, promovendo, sempre que possível, interdisciplinaridade e integração entre teoria e prática em RI;
- i) e ii) Manutenção de seminários de Pesquisa da Pós-Graduação ao longo do ano.
- ii) Promover esforços para que as atividades de pesquisa da cátedra vinculadas ao IRI, a Cátedra José Bonifácio e demais grupos de pesquisa nos quais participam docentes do IRI, sejam publicados em formato de livro ou artigos
- iii) Incentivar alunos de doutorado juntamente aos pesquisadores de pós-doutorado a participarem como avaliadores do SIICUSP;
- iv) e vi) Priorizar a seleção de professores visitantes e colaboradores que tenham experiência interdisciplinar e/ou prática no campo das Relações Internacionais;
- i), ii), iii), iv) e vi) Realizar pelo menos uma reunião anual com o corpo docente para discutir grade curricular, com vistas à consolidação da multidisciplinaridade, ao avanço da interdisciplinaridade e a uma melhor integração entre teoria e prática;
- v) Promover esforços para que os docentes credenciados no Programa de Pós-Graduação em RI do IRI publiquem artigo em periódicos do extrato superior do Comitê de CP/RI da CAPES
- v) Promover esforços para que docentes e discentes publiquem trabalhos decorrentes de longa pesquisa, como teses de doutorado e teses de livre-docência, em formato de livro, preferencialmente em editoras de alto prestígio nacional e internacional;
- v), vii) e ix) Incentivar docentes a obterem financiamentos de pesquisa em agências de fomento de excelência no Brasil e no exterior e, na medida da disponibilidade dos recursos, incentivar docentes a participar de eventos científicos de ponta no Brasil e no exterior;
- viii) Incentivar a procura de bolsas de mestrado e doutorado em outras instituições além das públicas;
- ix) Incentivar a oferta de disciplinas em outras línguas que não o Português;
- ix) incentivar a dupla diplomação e doutorados sanduíches;

- ix) Estimular a publicação da produção científica em língua inglesa ou outras línguas que não o Português;
- ix) Acompanhar o número de alunos que se inscreveram para o doutorado sanduíche no ano;
- x) Acompanhar a evolução do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais do IRI, que atualmente conta com nota 5,0 (cinco) junto ao comitê de Ciência Política e Relações Internacionais (CP/RI) da CAPES;
- xi) Referente ao PAE 1, pensar na formação pedagógica dos alunos e discutir metodologias de ensino.
- xi) Referente ao PAE 2, focando a formação pedagógica, promover uma reunião todo início de semestre entre os alunos que serão monitores e os alunos que foram PAE no semestre anterior, para troca de experiências, e uma reunião todo fim de semestre, para um balanço das atividades, discussão dos problemas, críticas e sugestões.

3.2.3. Explicação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho

Uma profunda análise de indicadores quantitativos e qualitativos está sendo realizada por iniciativa da Pró-reitoria de Pós-Graduação (PRPG) em 2024. Como base para este processo avaliativo, a PRPG extraiu da plataforma Sucupira todos os indicadores relevantes, fazendo a comparação com os demais programas da área de todo o Brasil. O PPGRI elaborou um relatório de autoavaliação, que foi submetido a três pareceristas externos à USP e que foi depois submetido a pareceristas da universidade. Por força dos processos avaliativos a que está submetida, a pós-graduação está constantemente monitorando seus indicadores de desempenho. Havendo neste processo um volume importante de informações quantitativas disponível, vale utilizá-las no presente Projeto Acadêmico.

- i), ii), iii), iv), v), vi), vii), viii), ix), x) e xi) Indicador qualitativo de avaliação realizado pela CPG no ciclo avaliativo formulado a partir da interação com a comunidade do IRI;

- i), ii), iii), iv), v), vi), vii), viii), ix), x) e xi) Número anual de reuniões do colegiado e com demais colegiados por ano;
- v) e x) Produção acadêmica [Número de artigos, livros, capítulo de livros, seminários com apresentação de trabalhos, *working papers* e outros] dos Professores da Pós-Graduação;
- v) e x) Produção acadêmica [Número de artigos, livros, capítulo de livros, seminários com apresentação de trabalhos, *working papers* e outros] dos alunos da Pós-Graduação;
- vi) Esta é uma demanda cuja oferta não depende do IRI, mas sim da USP. Concorreremos para todas as chamadas que forem abertas e buscaremos ativamente mostrar nossas necessidades, mas não há um indicador claro para isso;
- viii) e x) Número de defesas de Mestrado no ano;
- viii) e x) Número de defesas de Doutorado no ano;
- ix) Número anual de alunos em dupla titulação – Doutorado;
- ix) Número de editais com recursos PROAP destinados às publicações em inglês e outras línguas;
- xi) Número de matriculados na disciplina PAE1.

3.2.4. Principais desafios esperados para o período

Os desafios enfrentados pelo IRI impactam diretamente todos os objetivos e metas estabelecidos para a instituição [Desafio Externo].

Em sua organização interna, o PPGRI vem se deparando com uma crônica insuficiência de recursos humanos para garantir o funcionamento de excelência que se propõe a oferecer. O longo período sem reposição de servidores técnico-administrativos na universidade, ao qual se somaram adversidades de saúde que acometeram alguns funcionários, tiveram como decorrência um forte acúmulo de trabalho. Esta sobrecarga, que se reflete também sobre os docentes e a coordenação da pós-graduação, atua como um obstáculo à criação de novos projetos e iniciativas para a ampliação de atividades.

No que tange a outros desafios externos ao instituto, a escassez de bolsas de estudo de mestrado e doutorado e seus valores insuficientes desestimulam a vinda de novos alunos

ao Instituto. Isso coloca o IRI em competição com outros centros de estudo e obriga os alunos a buscarem alternativas de financiamento para sua subsistência, o que frequentemente consome tempo que poderia ser dedicado a produção de artigos, participação em congresso e seminários e atividades de extensão, entre outras. O fato de as agências de fomento terem passado a autorizar o acúmulo de bolsas com outras atividades remuneradas a partir de 2023, se, por um lado, permite que os estudantes elevem sua renda, desestimula a dedicação exclusiva à pós-graduação e leva a uma menor rotatividade das bolsas disponíveis entre os estudantes, fazendo com que alguns não tenham acesso ao fomento em nenhum período de seus cursos.

3.3. Pesquisa

3.3.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

Tendo em vista o papel central que a Universidade de São Paulo exerce na sociedade brasileira, sobretudo em termos de produção de pesquisa acadêmica de excelência e de formação de pesquisadores, o IRI terá como objetivo, no próximo quinquênio e à luz das diretrizes acadêmicas deste projeto, não apenas consolidar, mas, especialmente, ampliar sua trajetória como uma unidade produtora de conhecimento de ponta em Relações Internacionais e formadora de pesquisadores capacitados para as mais diversas áreas do conhecimento em RI. Órgãos como as Comissões de Pesquisa e Pós-Graduação do IRI, com apoio da comunidade e de acordo com suas respectivas áreas de atuação, deverão liderar esforços para implementar os objetivos, metas e ações a seguir.

- Seguir promovendo esforços para a melhoria da avaliação do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais do IRI, que atualmente conta com nota 5,0 (cinco) junto ao comitê de Ciência Política e Relações Internacionais (CP/RI) da CAPES;
- Seguir incentivando docentes a implementar estratégias de disseminação dos resultados de suas pesquisas junto à comunidade acadêmica nacional e internacional;

- Seguir contribuindo para a formação de alunos capazes de desenvolver pesquisas de excelência de maneira independente, crítica e com compromisso social;
- Seguir incentivando alunos de graduação e de pós-graduação a disseminar os resultados de seus projetos de pesquisa;
- Seguir fortalecendo espaços, para além das salas de aula, de apresentação e integração de pesquisas de alunos de graduação, de pós-graduação e de docentes;
- Seguir utilizando espaços como o da Semana de Graduação em Relações Internacionais e o da Semana de Recepção dos Calouros para divulgar e fomentar grupos e atividades de pesquisa da graduação e da pós-graduação;
- Auxiliar na consolidação da implementação obrigatória dos Trabalhos de Conclusão de Curso junto à graduação do Instituto enquanto avalia seus impactos nas atividades de Iniciação Científica, entendendo-a como oportunidade de pesquisa relevante no percurso da graduação;
- Seguir observando os melhores princípios de transparência quanto a oportunidades de pesquisa e de financiamento de pesquisas disponíveis na universidade;
- Seguir promovendo a interação das atividades de pesquisa com as da graduação, da pós-graduação e de internacionalização e extensão.

3.3.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento das atividades

- Seguir solicitando apoio para que o projeto de construção do IRI ganhe prioridade e recursos junto à alta administração da universidade, entendendo que apenas nessas circunstâncias faz-se possível não somente alcançar, mas fundamentalmente traçar objetivos para a pesquisa da unidade.
- Defender a liberdade de cátedra e a função social, bem como o reconhecimento, dos pesquisadores na sociedade, em um projeto de construção de uma democracia participativa e justa.
- Seguir divulgando à comunidade discente e docente do Instituto oportunidades de pesquisa e de financiamentos de pesquisa disponíveis;

- Seguir incentivando alunos em doutoramento ou em pós-doutoramento a colaborar com o processo de avaliação de trabalhos de Iniciação Científica, particularmente quando das versões nacionais e internacionais do SIICUSP.

3.3.3. Explicação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho

Número de alunos em IC no ano;

Número de alunos em IC com bolsa no ano;

Número de Pós-Doutorandos no ano;

Número de Pesquisadores Colaboradores e Outros no ano;

Número de Projetos financiados que tenham formalização perante a CPqI no ano.

3.3.4. Principais desafios esperados para o período

Apesar de ter obtido sucesso na última avaliação quadrienal do Programa de Pós-Graduação, com o progresso de sua nota, os limites estruturais que o Instituto ainda conhece, particularmente quanto ao número de docentes e funcionários, impõem restrições para o aumento da produção científica que possa subsidiar um novo sucesso na referida avaliação da CAPES.

Ademais, a implementação obrigatória dos TCCs tem exigido uma dedicação e energia dos docentes, já presentes de forma reduzida enquanto parte da comunidade do Instituto, que ameaça a continuidade das atividades de Iniciação Científica.

Finalmente, a ausência de apoio administrativo para que docentes preparem projetos de pesquisa que captem recursos, bem como a ausência de mesmo apoio quando da prestação de contas dos mesmos tipos de projetos, tem causado forte desestímulo na elaboração de pedidos de auxílio à pesquisa. Em suma, sem o necessário apoio para que a construção do Instituto seja concluída, impõem-se entraves para o estabelecimento e alcance de novos objetivos.

Considerados em conjunto, tais desafios impõem uma apreciação extremamente prudente dos indicadores apresentados neste documento.

3.4. Cultura e Extensão

3.4.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

As atividades de cultura e extensão universitária constituem, junto com as de ensino e pesquisa, elemento estruturante da vida acadêmica na USP. Sua realização enseja a contribuição da comunidade acadêmica em benefício da sociedade, por meio de iniciativas que propiciem qualificação pessoal e profissional, aperfeiçoamento de políticas públicas, entre outros efeitos. Essas atividades geram subsídios concretos para os alunos e docentes e devem ser consideradas no processo de produção de conhecimento e de ensino. Nesse sentido, órgãos como a Comissão de Cultura e Extensão Universitária do IRI, com apoio da comunidade, e à luz das diretrizes acadêmicas deste projeto, deverão liderar esforços para implementar os objetivos e metas a seguir.

- i) Consolidar a estrutura de planejamento, organização e realização de cursos de extensão no IRI - conforme as modalidades de extensão oferecidas pela USP: difusão, atualização, aperfeiçoamento e especialização;
- ii) Incentivar atividades e projetos de extensão novos e em andamento do IRI, valorizando a pluralidade, diversidade e transparência de suas atividades junto aos servidores docentes, administrativos e discentes, e público-alvo de extensão;
- iii) Promover esforços para melhor integrar ações e projetos de extensão de membros do IRI com outros membros da comunidade, especialmente no tocante a atividades de ensino e pesquisa;
- iv) Incentivar e valorizar a participação de membros da comunidade do IRI em projetos de extensão promovidos pela USP.



v) Implementar a curricularização da extensão nos programas regulares do curso, que contará para integralização dos 10% de créditos necessários à conclusão do ensino superior para as turmas ingressantes a partir de 2023.

3.4.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento das atividades

i), ii), iii) e iv) Criar canais de comunicação permanentes com a comunidade do IRI para fins de divulgação das atividades e realizações dos projetos de extensão do Instituto;

i), ii), iii) e iv) Realizar anualmente uma Semana de Cultura e Extensão Universitária no IRI (preferencialmente no mês de abril de cada ano), dando espaço à apresentação dos projetos de extensão aos membros da comunidade e à reflexão sobre formas de aprimorar, incentivar e valorizar diferentes modalidades extensionistas no Instituto;

i, ii, iii e iv) Realizar regularmente atividades extensionistas com entidades estudantis e estimular as mesmas entidades estudantis a dialogarem com os docentes do IRI para a realização de projetos de extensão em conjunto;

i), ii), iii) e iv) Utilizar espaços como a Semana de Graduação em RI, a Semana de Recepção dos Calouros e o Seminário Discente da Pós-Graduação, todos de periodicidade anual, para que grupos de extensão da graduação e da pós-graduação possam apresentar atividades e projetos de extensão em andamento e discutir formas de aperfeiçoar, incentivar e valorizar atividades extensionistas no IRI;

v) Debater com a comunidade do IRI as metodologias apropriadas para mensurar os impactos das atividades de curricularização.

3.4.3. Explicação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho

i), ii), iii), iv) e v) Indicador qualitativo a ser elaborado pela CCEX junto à comunidade do IRI no final do período de avaliação;

i), ii), iii) e iv) Realização da Semana de Cultura e Extensão no IRI no ano [Sim- Não];



- i), ii), iii) e iv) Número de cursos de extensão no ano;
- i), ii), iii) e iv) Número de alunos matriculados nos cursos de extensão no ano;
- i), ii), iii) e iv) Taxa média de artigos de jornal, entrevistas e outras interações dos docentes e discentes no ano [Número de artigos de jornal ou portais de notícias, entrevistas e outras interações no ano/ Número de professores do IRI no ano];
- v) Definição do formato das disciplinas de extensão.

3.4.4. Principais desafios esperados para o período

- i), ii), iii) iv) e v) Reduzido quadro de funcionários e de professores para lidar com potenciais eventos de grande escala [Desafio Externo];
- i), ii), iii) iv) e v) Dificuldades de trazer as demandas externas para conhecimento da comunidade do IRI [Desafio Externo];
- i), ii), iii) iv) e v) Dificuldades de clareza sobre quais atividades podem ser consideradas como extensão [Desafios Interno e Externo];
- i), ii), iii) iv) e v) Dificuldades de implementar disciplinas de extensão em áreas do IRI com menor tradição extensionista [Desafio Interno].

3.5. Inclusão e Pertencimento

3.5.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

- i) Implementar a comissão de Inclusão e Pertencimento (CIP) no IRI, que ainda se encontra pendente de aprovação pelo Conselho Universitário (CO) de alteração no Regimento do IRI já aprovado pela Congregação da Unidade;
- ii) Ampliar, por meio da CIP, o conhecimento das medidas adotadas pela Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento (PRIP), com especial atenção à saúde mental de funcionários administrativos, docentes e discentes, bem como à permanência de discentes;

iii) fomentar debates junto à PRIP sobre temas relacionados à Comissão e que sejam de interesse da comunidade do Instituto.

3.5.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento das ações

Para constituir a CIP no IRI:

i) Estudar como esta implementação foi já realizada com sucesso por outras unidades da USP e de outras Universidades e procederemos de maneira assemelhada. Buscando garantir a ampla participação da comunidade do IRI;

i) Estudar como implementar um espaço de acolhimento para a comunidade do IRI;

i) Criação do Regimento da CIP e de documentos internos para garantir o seu funcionamento;

Para aumentar o conhecimento e o debate das medidas adotadas pela PRIP, após ser constituída, a CIP deverá:

i) Promover acompanhamento de graduandos cotistas;

i) Estudar a possibilidade de garantir um grupo de trabalho paritário (docentes, servidores e discentes) permanente para lidar com casos de opressão e saúde mental, além da sua constante realização de capacitações sobre tais temas;

li e iii) Buscar canais de comunicação permanentes com a comunidade do IRI;

li e iii) Realizar, ao menos uma vez por ano, uma reunião de trabalho com a comunidade do IRI para apresentar o conjunto de medidas criadas pela PRIP, para discutir eventuais propostas em curso naquela Pró-Reitoria, bem como para pensar em formas de aprimorar as medidas já adotadas ou em discussão pela PRIP.

iii) Mapear, acompanhar e divulgar as condições de permanência no Instituto;

iii) Prosseguir com o estímulo para a formação de bancas de contratação e avaliação com a participação de membros PPI.

3.5.3. Explicação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho

- i), ii), iii) Indicador qualitativo de avaliação realizado pela CIP no final do ciclo avaliativo formulado a partir da interação com a comunidade do IRI;
- i) Número de reuniões e comunicações com membros CIPs de outras unidades;
- i) Divulgação da data de criação Comissão de Inclusão e Pertencimento;
- i) Disponibilização dos documentos da CPI no site do IRI;
- ii e iii) Número de reuniões de trabalho com a comunidade do IRI para debater temas relacionados à competência da PRIP, bem como eventuais proposições de aperfeiçoamento ou criação de medidas discutidas na PRIP.

3.5.4. Principais desafios esperados para o período

Implementar uma Comissão de Inclusão e Pertencimento no Instituto de Relações Internacionais, que atualmente conta com apenas 18 professores e quadro criticamente pequeno de funcionários, é um objetivo a ser alcançado ao longo dos próximos anos e encontra como primeira dificuldade a exigência de participação de pelo menos 4 professores para presidir e compor a comissão e outros 4 com a posição de vices, bem como a alocação de funcionário específico para secretariar as funções da CIP, sem prejudicar as demais atividades (ensino, pesquisa, extensão e administração) exercidos pelo corpo docente e as atividades administrativas das demais áreas do Instituto de Relações Internacionais [Desafio Externo].

Esse processo também enfrentará outros desafios, tais como a necessidade de lidar com recursos limitados (número de pessoas, tempo de dedicação, entre outros), baixo grau de autonomia propositiva e decisória da CIP diante das decisões adotadas pela PRIP, garantir a capacitação adequada dos membros da Comissão sobre os diversos temas de competência da PRIP (saúde mental, permanência, bancas de heteroidentificação junto à PRIP, entre outros), promover a representatividade de diferentes grupos minoritários, obter a aceitação e o apoio da comunidade acadêmica, superar desafios culturais e institucionais existentes,

garantir acesso igualitário a recursos e oportunidades para estudantes pertencentes a minorias, e estabelecer mecanismos eficazes de monitoramento e avaliação para acompanhar o progresso e os resultados da Comissão.



4. Eixos Transversais Integrativos

4.1 Objetivos e metas para integração de ensino, pesquisa, cultura e extensão, inclusão e pertencimento

Uma grande quantidade de atividades transversais é realizada no IRI e muito frequentemente não são contabilizadas em todas as suas dimensões, deste modo, o objetivo para o próximo ciclo avaliativo se constitui em contabilizar estas atividades.

- i) Contabilizar as atividades relacionadas com alguns eixos pluridimensionais no IRI ou com participação de docentes do Instituto;
- ii) Melhorar e aumentar a integração de atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas por membros da comunidade em disciplinas da graduação e de pós-graduação do IRI;
- iii) Estimular formas de ensino-aprendizagem mais participativas, com liderança discente e com maior integração entre alunos de graduação e pós-graduação do IRI.
- iv) Consolidar a atividade dos Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCC) iniciadas no IRI em 2020 sem reduzir o impacto sobre as ICs;
- vi) Implementar as disciplinas extensionistas;
- vi) Realizar uma plenária com os 3 setores do IRI a cada ano para discutir assuntos de relevância coletiva.

Estratégias

- i), ii), iii), iv), v) e vi) Contabilizar atividades em aulas, pesquisa e extensão das Cátedras e Programas, a exemplo da Cátedra José Bonifácio e do Programa ESEN, ligados ou tendo os docentes do IRI como participantes;
- i), ii), iii), iv), v) e vi) Fazer divulgação permanente e em tempo real nas mídias sociais, e-mails e website institucionais do IRI das oportunidades de bolsas de Iniciação (PUB, Cnpq, FAPESP, Santander e outras) para os alunos da graduação;

i), ii), iii), iv), v) e vi) Fazer divulgação permanente e em tempo real nas mídias sociais, e-mails e website institucionais do IRI das oportunidades de bolsas de mestrado, de doutorado, de pós-doutorados, professores convidados (Capes, Cnpq, FAPESP, Santander e outras) para os alunos do IRI;

i), ii), iii), iv), v) e vi) Fazer divulgação permanente e em tempo real nas mídias sociais, e-mails e website institucionais do IRI das oportunidades palestrantes convidados, sejam pesquisadores e professores, sejam membros de instituições internacionais ou multilaterais junto aos alunos do IRI;

i), ii), iii), iv), v) e vi) Reforço das divulgações de informações descritas acima pelos professores em salas de aulas;

i), ii), iii), iv), v) e vi) Incentivar a participação de alunos de Doutorado, Pós-doutorados, Pesquisadores e Professores convidados na participação de avaliações de trabalhos de graduação, tais com em TCCs e ICs, bem como outros tipos de interações acadêmicas e didáticas.

i), ii), iii), iv), v) e vi) Acompanhamento de número de orientandos de TCC por professor por ano (recomenda-se uma frequência de pelo menos 1 aluno por ano) e da sua qualidade;

i), ii), iii), iv), v) e vi) Permitir e incentivar que estudos adicionais ou realizados a partir das ICs possam ser conduzidos nos TCCs;

i), ii), iii), iv), v) e vi) Consolidar as atividades de extensão desenhadas pelo IRI no currículo da graduação do IRI para finalidade créditos;

i), ii), iii), iv), v) e vi) Monitorar as atividades de extensão desenvolvidas pela unidade.

Indicadores

i), ii), iii), iv), v) e vi) Indicador qualitativo elaborado pela comissão do PA referente ao ciclo avaliativo do período;

i), ii), iii), iv), v) e vi) Número de disciplinas na graduação e pós-graduação relacionadas aos eixos pluridimensionais oferecidas no ano;

i), ii), iii), iv), v) e vi) Número de atividades de extensão relacionadas aos eixos pluridimensionais no ano;

i), ii), iii), iv), v) e vi) Número de trabalhos científicos relacionadas aos eixos pluridimensionais no ano;

i), ii), iii), iv), v) e vi) Número de eventos realizados e divulgados em mídias pelo IRI por ano com envolvimento de professores no ano;

i), ii), iii), iv), v) e vi) O IRI tem por política prática divulgar em mídias sociais, e-mails e em sua website institucional das oportunidades todos editais e oportunidades de bolsas de Iniciação (PUB, Cnpq, FAPESP, Santander e outras) para os alunos da graduação; Indicador qualitativo: Operando [sim-não].

i), ii), iii), iv), v) e vi) Número de doutorandos participando da avaliação do SIICUSP no ano;

i), ii), iii), iv), v) e vi) Acompanhar disciplinas conjuntas da graduação e pós-graduação e estudos com alunos de ambas graduação e pós-graduação como co-autores;

i), ii), iii), iv), v) e vi) Taxa de orientações de TCC no ano [Número de alunos matriculados em TCC1 e TCC2 / número de professores por ano];

i), ii), iii), iv), v) e vi) Número de ICs e TCCs por ano.

Principais desafios esperados para o período

i), ii), iii), iv), v) e vi) Desafio de contabilizar [Interno] as atividades dos eixos pluridimensionais do IRI;

i), ii), iii), iv), v) e vi) Desafios incluem a falta de recursos humanos para coordenar e integrar atividades, além da necessidade de capacitação e comunicação eficaz e deverá contar com melhor uso dos recursos existentes;

iii) Pode exigir a mudança da cultura institucional, oferecer recursos pedagógicos adequados e criar espaços de diálogo são desafios principais;

i), ii), iii), iv), v) e vi) Orientação acadêmica e mecanismos de avaliação e acompanhamento são essenciais, mas podem ser prejudicados pela falta de pessoal;

v) O modelo parecido com TCC pode desanimar o aluno a fazer dois estudos científicos mais longos, em especial para alunos que não tenham o perfil acadêmico;

vi) Requer revisão curricular significativa e parcerias externas, mas ambas são desafiadas pela falta de recursos e infraestrutura administrativa, além de potencial falta de demanda externa pelas atividades oferecidas [Desafios internos e externos].

Informações adicionais

As atividades da Comissão de Inclusão e Pertencimento não foram ainda descritas como integradas porque a comissão ainda não foi implementada pelo IRI, mas entendemos que o seu bom desempenho perpassa todas as atividades do Instituto.

4.2. Objetivos e metas para projetos interdisciplinares e/ou interprofissionais associados a eixos como ensino, pesquisa, cultura e extensão, inclusão e pertencimento, promoção da inovação e empreendedorismo.

Sendo constituído como um instituto multidisciplinar, o objetivo geral do IRI é consolidar sua multidisciplinaridade e avançar na interdisciplinaridade, pois se constitui em uma unidade que reúne quatro áreas básicas do conhecimento sobre as relações internacionais: Direito Internacional, Economia Internacional, História das Relações Internacionais e Política Internacional. A consolidação da multidisciplinaridade e o avanço para práticas interdisciplinares entre essas quatro áreas são as diretrizes básicas do projeto acadêmico do Instituto. No próximo quinquênio o Instituto objetiva construir estratégias capazes de avançar na interdisciplinaridade entre as quatro áreas-chave da unidade, principalmente por desenvolvimento de pesquisas multidisciplinares.

Estratégias

Promover ações capazes de consolidar a multidisciplinaridade e de avançar em torno da interdisciplinaridade nos eixos de ensino, pesquisa, cultura e extensão, inclusão e pertencimento, promoção da inovação e empreendedorismo;



Desafios

O caminho em direção à interdisciplinaridade é repleto de desafios, já que cada área do conhecimento tem linguagens, códigos, metodologias e abordagens teóricas específicas [Desafios Internos e Externos].

4.3. Objetivos e metas relacionados à nacionalização e internacionalização (convênios, cooperação, dupla-titularidade etc.)

Comissão de Cooperação Nacional e Internacional (CCNInt)

Pela sua natureza do campo de Relações Internacionais, o IRI depende de um constante contato e proximidade com instituições acadêmicas e não acadêmicas estrangeiras e internacionais. A consolidação e o aprofundamento da internacionalização são pilares do Instituto, sendo fundamental a diversificação geográfica das parcerias nacionais e internacionais. Assim, a Comissão de Cooperação Nacional e Internacional (CCNInt) do IRI buscará implementar os seguintes objetivos, metas e estratégias.

Objetivos e Metas

- i) Fortalecer o relacionamento com as instituições nacionais, estrangeiras e internacionais parceiras do IRI;
- ii) Promover a diversificação geográfica de convênios com instituições parceiras, de maneira a fomentar cooperação com instituições de diferentes regiões brasileiras e de distintos países do Sul Global, visando à consolidação da multidisciplinaridade e do contato com maior variedade de temas e de abordagens metodológicas;
- iii) Alargar o leque de atividades previstas para a cooperação nacional e internacional, abrangendo, além da mobilidade interinstitucional, a realização conjunta de pesquisas e de disciplinas de graduação, pós-graduação e extensão;
- iv) Aprimorar as estratégias de incorporação de critérios socioeconômicos e de mérito acadêmico (atividades de pesquisa, entre outras) nas seleções de discentes para vagas de

intercâmbio ou para distribuição de bolsas concedidas pela AUCANI ou por instituições parceiras;

v) Aperfeiçoar as formas de comunicação sobre oportunidades de cooperação nacional e internacional por meio da racionalização dos meios de divulgação e da reelaboração da aba da CCNInt no site do IRI; e

vi) Atuar junto aos órgãos superiores da universidade, especialmente à AUCANI, para ampliar possibilidades materiais de intercâmbio da comunidade do IRI.

Estratégias

i), ii) e iii) Incentivar docentes do IRI a estreitar laços com potenciais parceiros nacionais, estrangeiros e internacionais para o estabelecimento de convênios, dentro dos parâmetros deste projeto acadêmico;

i), ii) e v) Aperfeiçoar o conhecimento da comunidade do IRI sobre os processos de proposição, aprovação e renovação de acordos de cooperação;

i) e iii) Incentivar maior integração entre as instituições parceiras do IRI com docentes do Instituto, com o objetivo de estimular atividades conjuntas de ensino, pesquisa e extensão;

i), iii) e v) Promover eventos abertos à comunidade do IRI para incentivar a participação em atividades de cooperação nacional e internacional junto a instituições parceiras do IRI e da USP;

iii) Incentivar a oferta de disciplinas optativas em idioma diverso do português para ampliar o interesse de alunos de instituições parceiras estrangeiras pela mobilidade no IRI e estimular novos acordos de cooperação;

iv) Manter junto a instituições parceiras do IRI equidade na oferta de vagas para intercâmbio entre alunos das instituições e a ausência de cobrança de taxas administrativas;

iv, v) e vi) Aprimorar regulamentos, manuais e formulários elaborados pela CCNInt do IRI e criar novos documentos informativos;

iv) e v) Aperfeiçoar o fluxo de coleta de depoimentos de membros da comunidade do IRI, e de integrantes de instituições parceiras, sobre a participação em atividades de cooperação nacional e internacional; e

v) Ampliar o fluxo de informação para a comunidade do IRI sobre os convênios existentes, a abertura de cursos de idiomas oferecidos pela AUCANI, e outras oportunidades de cooperação nacional e internacional;

vi) Realizar reuniões com dirigentes da universidade, especialmente da AUCANI e da PRIP, para ampliar possibilidades de internacionalização da comunidade do IRI, especialmente pela reivindicação de oferecimento regular e ampliado de bolsas e de cursos de idiomas para alunos selecionados para mobilidade internacional, com especial enfoque em alunos contemplados com o Auxílio PAPFE.

Indicadores

i), ii), iii), iv), v) e vi) Indicador Qualitativo quinquenal de avaliação geral dos objetivos estruturados a partir de interações da CCNInt com a comunidade IRI.

i), ii), iii) e vi) Número de acordos de cooperação nacional com instituições de ensino superior (IES) no ano;

i), ii), iii), iv), v) e vi) Taxa de alunos do IRI em mobilidade nacional e internacional com bolsa (AUCANI, de outro órgão da USP, ou de entidade parceira) [Número de alunos do IRI em mobilidade sobre total de alunos em mobilidade nacional e internacional com bolsa/ Número total de alunos do IRI em mobilidade];

i), ii), iii), iv) e vi) Número de alunos estrangeiros e nacionais em mobilidade no IRI;

i), ii), iii) e vi) Número de acordos de cooperação nacional com instituições não IES;

i), ii), iii) e vi) Número de acordos de cooperação internacional com IES;

iii) Número de acordos de cooperação nacional e internacional com instituições não IES;

iv) e v) Número de eventos realizados pela CCNInt para divulgar convênios e demais oportunidades existentes.

Principais desafios esperados para o período

Como nas demais Comissões do IRI, também a CCNInt enfrenta o problema de reduzido número de docentes e funcionários aptos a participarem das atividades administrativas da Comissão [Desafio Externo]. A escassez de recursos humanos e de tempo apropriado para se dedicar de maneira detida às atividades da CCNInt são o principal obstáculo para dirigir as atividades da Comissão [Desafio Externo]. O fato de a AUCANI não ser uma Pró-Reitoria da Universidade limita a possibilidade de implementação de medidas voltadas à cooperação, pois esta não parece dispor de orçamento regular e adequado para oferecer bolsas para mobilidade - o que restringe intercâmbio a alunos que tenham meios próprios de financiamento. Por fim, o oferecimento de disciplinas exclusivamente em português tem limitado a ampliação de convênios de cooperação; contudo, isso pode representar um entrave ao corpo discente do IRI, pois disciplinas em idioma diverso em português podem impactar em seu desempenho acadêmico nelas.

4.4. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade

Os indicadores para acompanhamento do desempenho do IRI serão os mesmos explicitados em cada subseção descrita neste PA.



5. Atividades-Meio da Unidade

5.1. Gestão e Articulação Institucional

No Instituto de Relações Internacionais (IRI) da Universidade de São Paulo, a gestão e a articulação institucional são encaradas como componentes fundamentais para o sucesso de sua missão acadêmica e administrativa. Nesse sentido, toda a comunidade do IRI, compreendendo 28 funcionários administrativos e 18 funcionários docentes no ano de 2023 e 28 funcionários administrativos e 19 funcionários docentes em 2024, que também ocupam cargos administrativos, está envolvida ativamente nas atividades-meio da unidade.

Esses membros da comunidade desempenham papéis cruciais em todos os aspectos da gestão diária e articulação institucional. Eles não apenas participam das atividades regulares e estratégicas da unidade, mas também oferecem suporte essencial às diversas demandas da reitoria, tanto regulares quanto não regulares.

A integração entre funcionários e professores no processo de tomada de decisão e na execução de tarefas garante uma abordagem holística e eficiente na administração do Instituto. Esta estratégia fortalece a governança interna e amplia nossa capacidade de resposta às necessidades imediatas e futuras da universidade.

Ademais, os desafios externos, especialmente as dificuldades de expandir o quadro de funcionários e professores, tornam imperativo um planejamento constante e meticuloso. Isso é essencial para garantir que as atividades primárias do IRI sejam realizadas de maneira adequada, mantendo a qualidade e a integridade de nossos programas acadêmicos e de pesquisa. Entre elas, o Instituto tem contado com a colaboração de fluxos de estagiários, que precisam de constantes treinamentos.

A participação ativa de todos os envolvidos nas operações do dia a dia e nas decisões estratégicas assegura que o IRI não apenas mantenha, mas também aprimore sua excelência acadêmica e administrativa. Isso é feito através de uma constante reavaliação de nossos processos e práticas, buscando sempre inovações e melhorias que possam beneficiar tanto a comunidade interna quanto nossos parceiros e stakeholders externos.

A colaboração entre diferentes níveis administrativos e acadêmicos também proporciona um ambiente rico para o compartilhamento de ideias e a promoção de um entendimento mútuo entre todos os setores do IRI. Tal dinâmica é essencial para enfrentar os desafios contemporâneos no campo das relações internacionais e para preparar o Instituto para um futuro promissor no cenário global.

No que se refere à composição das comissões do IRI, este tem buscado manter a representatividade de funcionários docentes, funcionários administrativos e discentes. Sendo assim, serão viabilizadas as participações de representantes dos servidores administrativos e discentes da graduação e pós-graduação nas comissões. Neste sentido, por exemplo, a comissão do CTA deverá incorporar num futuro próximo estas representações descritas com vistas a alcançar tal objetivo.

Portanto, no IRI, a gestão e articulação institucional são vistas não apenas como atividades-meio, mas como pilares de nossa identidade institucional, que incentivam a integração, a eficiência operacional e a inovação contínua, elementos esses indispensáveis para o avanço e a sustentabilidade de nossa instituição no longo prazo.

5.2. Infraestrutura

Nesta seção são apresentadas as metas de Infraestrutura e da Comissão de Biblioteca. Num sentido geral, as metas do IRI para o atual ciclo avaliativo, no que se refere a infraestrutura repousa sobre dois objetivos básicos. O primeiro consiste em usar melhor os espaços atualmente existentes [Desafio Interno] e o segundo em promover o acesso da comunidade do IRI a espaços em outras unidades da USP [Desafio Externo].

5.2.1. Infraestrutura

O IRI apresenta algumas deficiências de estrutura física que precisam ser sanadas para garantir sua trajetória de crescimento e de excelência. Além disso, a constante manutenção da sua estrutura física é objetivo perpétuo. Deste modo, o objetivo deste ciclo consiste em atuar para resolver essas deficiências junto aos órgãos centrais da administração da universidade e proceder uma maior racionalização do uso espaço físico da

unidade. Entre as ações de aperfeiçoamento da estrutura física que a comunidade do IRI considera importantes para o próximo quinquênio, destacam-se:

I) Promover esforços junto aos órgãos centrais da USP para a realização de uma ampla reforma no prédio do IRI, que ainda apresenta problemas de estrutura sérios, o que inclui desde mudanças nas divisões dos espaços até mobiliário necessário de acordo com os usos propostos ou demandados futuramente;

II) Realizar um mapeamento sobre a utilização do espaço físico do prédio do IRI, buscando readequar e melhorar seus usos de acordo com as prioridades levantadas, por exemplo, o uso do vão do prédio;

III) Prospectar possíveis espaços existentes no IRI para ser usado como espaço comum dos funcionários, hoje de tamanho restrito;

IV) Discutir junto à Reitoria e outras unidades da USP a possibilidade de usos comuns compartilhados, tais como bibliotecas, anfiteatros e outros que poderiam beneficiar as diferentes unidades da USP;

III) Promover esforços para expandir as atividades do IRI para outros espaços, sobretudo por meio da agregação de espaço disponível no Centro de Difusão Internacional (CDI), buscando contemplar os núcleos de apoio à pesquisa, estruturas de estudo de área do IRI e ampliação física da biblioteca;

IV) Estudos de viabilidade de potenciais ampliações de espaços físicos em prazo mais largo.

5.2.2. Comissão de Biblioteca (CB)

A biblioteca física do IRI, estabelecida formalmente em setembro de 2015 e inaugurada em agosto de 2016, vem se transformando rapidamente em uma área de estudo, pesquisa e convívio de importância fundamental para membros da comunidade. Nesse sentido, a expansão e a dinamização das atividades da biblioteca constituem objetivo-chave do IRI para o quinquênio 2023-2027.

Objetivos e metas

- i) Expansão e catalogação de novas obras considerando que é uma biblioteca ainda em formação;
- ii) Tendo um acervo com grande número de obra exclusivas (entre 30% a 40%), disponíveis apenas no IRI, o objetivo consiste em contribuir para o aumento da diversidade do acerto da USP na área de Relações Internacionais;
- iii) Manter/ampliar a integração da biblioteca com a graduação e pós graduação.
- iv) Consolidar e expandir as atividades de editoria da biblioteca, com fins de publicação de obras de excelência de atividades de ensino, pesquisa e extensão de membros da comunidade do IRI.

Estratégias

- i) Manter uma política aberta de busca de obras, em especial nas áreas de estudo do IRI;
- ii) Manter ou aumentar o contato com outras unidades da USP divulgando estas informações:
- iii) Oferecer treinamentos para os alunos referentes ao uso das bibliotecas virtuais (base de dados) que a USP assina para os alunos do IRI;
- iv) Número de publicações de obras inéditas e que contribuem para o conhecimento na área de RI pela editoria da biblioteca.

Indicadores

- i) Número de obras catalogadas na biblioteca por ano;
- ii) Percentual do acervo com obras exclusivas [Número de obras exclusivas de Relações Internacionais / número total de obras da biblioteca];
- iii) Número de treinamentos para uso dos sistemas de informação de bases bibliográficas oferecidos para alunos de graduação e pós graduação por ano;
- iii) Número de treinamentos oferecidos sobre tutoriais de normas acadêmicas e ABNT por ano;

iv) Número de obras da comunidade do IRI cadastradas por ano (sob demanda e disponíveis na Internet);

i), ii), iii), iv) Indicador qualitativo de avaliação realizado pela CB no quinquênio formulado a partir da interação com a comunidade do IRI.

Principais desafios esperados para o período

O grande desafio consiste em dificuldades de recursos para aquisição de base dados pela USP.

5.3. Quadro Funcional Atual: Docentes e Servidores Técnico e Administrativos

O IRI em 2023 contava com apenas 18 funcionários docentes próprios e em 2024 aumentou para 19. Esse corpo docente pequeno é complementado por professores de unidades parceiras que lecionam regularmente no IRI e por professores visitantes e colaboradores, totalizando um conjunto próximo a 25 docentes. A consolidação e expansão das atividades do IRI continua dependente do crescimento do número de professores próprios da unidade.

Também o número de funcionários administrativos é bastante reduzido considerando que o IRI é uma unidade regular de ensino da USP, contado com 28 em 2023 e 27 em 2024 até junho quando foi reposta uma vaga vacante por saída de funcionário em 2023. Destes 28 funcionários do IRI em 2024, um ficou em licença por motivo médico, e outro entrou em junho de 2024 tendo ficado apenas 25 funcionários administrativos em atividade plena em metade deste ano.

Este quadro reduzido momentâneo de funcionários tem um impacto muito grande na condução regular das atividades do IRI e representa o maior desafio [interno e externo] da unidade em todas as atividades propostas neste PA. Interno porque exige empenho da totalidade dos funcionários para a realização das atividades cotidianas e externo porque a unidade depende de vagas destinadas pela Reitoria da USP.

5.4. Perfil esperado dos docentes nos diferentes regimes e níveis da carreira (Doutor 1 e 2, Associado 1, 2 e 3 e Titular)

Em termos de regime de trabalho, o IRI em 2023 contava com 18 professores próprios e em 2024 aumentou para 19, dos quais todos, exceto um, estão em Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP) e um em Regime de Turno Completo (RTC). Considerando a escolha atual do Instituto em professores com dedicação em tempo integral, o quadro está momentaneamente adequado em termos de regime de trabalho.

Em termos do perfil esperado dos docentes do IRI em Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP), deve-se atentar para o fato de que o Instituto sendo muito diminuto exige um comprometimento de toda a comunidade de professores com tarefas acadêmicas e administrativas, independentemente do estágio na carreira. Somando-se as representações docentes titulares das cinco comissões estatutárias, das duas comissões regimentais (CCNInt e Comissão de Biblioteca), do Conselho Técnico-Administrativo, da Congregação e da Comissão Permanente de Avaliação, o IRI contará, incluindo a CIP quando for implementada, com mais de 60 vagas entre membros titulares e suplentes – número três vezes superior à quantidade de docentes do Instituto, 18 em 2023 e 19 em 2024. Isso faz os professores do IRI em média tenham de assumir mais de três representações em colegiados em cada ano. Por esse motivo, considera-se que o engajamento institucional dos docentes deve constituir elemento fundamental para a ascensão funcional. Docentes em Regime de Turno Completo (RTC) também devem ser estimulados a contribuir com esse conjunto de atividades. Note-se que atualmente todos os docentes do IRI são RDIDP e somente 1 é RTC.

Levando-se em conta o tempo depreendido pela comunidade docente do IRI em construção institucional, que torna difícil a comparação de suas atividades com professores de outras unidades, apresentam-se em anexo, em termos ideais, o que a comunidade do IRI considera como perfis mínimos dos seus docentes para o próximo período de cinco anos.

Abaixo se encontram descritas as atividades médias esperadas para cada perfil/nível de docência. Docentes em diferentes regimes de dedicação, integral ou parcial, deverão seguir estas mesmas regras.

Doutor 1 – Participação em atividades de ensino – prioritariamente em disciplinas obrigatórias da graduação, em concordância com o Estatuto do Docente da USP –,

desenvolvimento de projeto de pesquisa, e orientação de alunos em Trabalho de Conclusão de Cursos (TCCs) ou Iniciação Científica e de alunos de Pós-Graduação.

Doutor 2 – Para além das atividades listadas no perfil de Doutor 1, produção regular de resultados de pesquisa – ao menos um artigo publicado em revista indexada nacional ou internacional ou em forma de capítulo de livro –; atuação como membro titular em ao menos um colegiado; oferecimento de disciplinas na pós-graduação; e colaboração com ações em prol da implementação dos objetivos acadêmicos do IRI (valorização do ensino, consolidação da multidisciplinaridade, desenvolvimento da interdisciplinaridade, integração entre conhecimentos teórico e prático) e/ou com ações de acolhimento estudantil.

Associado 1 – Para além das atividades listadas no perfil de Doutor 2, formação de quadros estudantis na graduação e na pós-graduação; participação regular em formas de divulgação de conhecimento para a sociedade (entrevistas, debates, textos) – seja via imprensa, seja via projetos de extensão universitária –; e maior engajamento institucional, de preferência por meio de participação como membro titular em pelo menos dois colegiados do IRI, incluindo-se Comissão de Biblioteca, Comissão PAE e Congregação.

Associado 2 – Para além das atividades listadas no perfil de Associado 1, produção regular de resultados de pesquisa – ao menos um artigo publicados em revistas indexadas nacionais ou internacionais ou em formato de capítulo de livro, ou um livro publicado em editoras nacionais ou internacionais de prestígio com pelo menos um capítulo autoral –; participação regular no trabalho das comissões (emissão de pareceres e relatórios); demonstrativo de oferecimento de cursos de excelência na graduação – comprovado por meio da participação em Programas de Valorização de Ensino –; e liderança na implementação de ações de acolhimento estudantil e/ou na execução de um ou mais dos objetivos acadêmicos deste projeto.

Associado 3 – Para além das atividades de Associado 2, forte engajamento institucional (exercido por meio de liderança de colegiados), linha de pesquisa consolidada – via financiamentos regulares de agência de fomento e participação em núcleos ou grupos de pesquisa –, e produção acadêmica de ponta e regular na área, preferencialmente internacionalizada. Espera-se que o docente já tenha presidido (ou esteja presidindo) comissões estatutárias ou não-estatutárias e que tenha publicado (i) ao menos um artigo de



em revistas indexadas nacionais ou internacionais ou em formato de capítulo de livro; ou, alternativamente, que tenha produzido um livro com pelo menos um capítulo autoral em editoras nacionais ou internacionais de prestígio e publicado um artigo em revistas indexadas nacionais ou internacionais. Cargos de liderança institucional com alta carga de trabalho administrativo, notadamente diretoria e presidências das Comissões de Graduação (CG) e de Pós-Graduação (CPG), deverão receber tratamento especial quanto aos requisitos de publicação. Nestes casos, espera-se que o docente produza o equivalente a um Professor Doutor 2.

Titular – Para além das atividades de Associados 3, espera-se dos professores titulares, exatamente pelo fato de o IRI ser tão pequeno e de ter tão poucos docentes titulares, um forte compromisso institucional com o Instituto, representado sobretudo por meio de uma postura ética e exemplar em espaços da unidade, em respeito a alunos, servidores administrativos e servidores docentes, assim como às normas e leis públicas e da universidade.

5.5. Indicadores de atividades por perfil docente (quantitativos e qualitativos)

Para avaliar o desempenho dos docentes conforme suas atividades em um determinado nível e se existe a possibilidade de progressão na carreira serão observadas as atividades médias descritas na seção 5.4 e usados os indicadores a seguir elencados. A comparação do desempenho do docente relativamente a estas médias, que evoluem com o tempo, permite avaliar se o docente está apto para mudanças de nível ou atuando de maneira adequada conforme seu nível atual.

- i) Indicador qualitativo de avaliação realizado pela Comissão de Avaliação permanente no ciclo avaliativo formulado a partir da sua interação com a comunidade do IRI;
- ii) Número médio de publicações de artigos em revistas acadêmicas, capítulos de livros, e livros no ciclo avaliativo por perfil da carreira doutor, livre-docente e titular [Número de publicações de artigos em revistas acadêmicas, capítulos de livros, e livros (de cada perfil) no ano / Número de docentes (de cada perfil) no ano];

- iii) Número médio de orientações de TCC, IC, Mestrados, Doutorados, Pós-doutorados e outros no ciclo avaliativo por perfil da carreira doutor, livre-docente e titular [Número de orientações de TCC, IC, Mestrados, Doutorados, Pós-doutorados e outros (de cada perfil) no ano / Número de docentes (de cada perfil) no ano];
- iv) Taxa média de Entrevistas, Apresentação sonora e cênicas realizadas por docentes do IRI no ciclo avaliativo [Número de Entrevistas, Apresentações sonoras e cênicas realizadas pelos docentes no ano/ Número de docentes no ano];
- v) Evolução dos docentes na carreira [Número de professores em cada um dos níveis de professores doutores, associados e titulares em cada ano durante o ciclo avaliativo].

5.6. Composição esperada do corpo docente em termos dos regimes de trabalho (em função dos objetivos e metas)

Considerando que a quase totalidade dos docentes se encontra em RDIDP, com apenas um docente em RTC, a composição esperada do IRI se relaciona mais com sua multidisciplinaridade e evolução na carreira do que com a composição por regime de trabalho que é bastante ideal no presente, conforme descrito no item 5.4. Entretanto, observa-se que docentes adicionais em regime RTC poderiam ser valiosos em futuro próximo para o Instituto para trazer experiências práticas aplicadas. Deste modo, a grande restrição do IRI no que se refere ao seu corpo docente é o seu número muito reduzido, que está relacionado às poucas possibilidades de novos claros para a unidade, que se conecta fortemente com a restrição de novos claros de funcionários administrativos [Restrição Externa].

Primeiro, considerando o caráter multidisciplinar/interdisciplinar do Instituto, existe uma demanda para um equilíbrio do número de professores dedicados em cada uma das quatro áreas base do conhecimento do IRI, ou seja, ciência política, direito, economia e história. Sendo assim, hoje há uma carência de professores da área de história, que demandariam ainda pelo menos mais um claro para sanar tal desequilíbrio. Esta demanda se soma à necessidade de um cargo adicional de Professor Titular de História, uma vez que o ideal seria uma composição para o Instituto de quatro cargos de Professores Titulares, sendo cada um proveniente das áreas bases. Agora em abril de 2024 um docente assumiu a vaga

de Titular de Economia, completando 3 Titulares no Instituto, que contava anteriormente apenas com Professores Titulares de Ciência Política e Direito. Assim, o objetivo do IRI é obter mais um cargo para Professor Titular da área de História. Note que devido ao reduzido número de titulares em números absolutos e relativos, o IRI conta constantemente com a colaboração de professores titulares de outras unidades para compor sua Congregação.

Existem também a necessidade, a ser estudada pelo instituto neste novo ciclo avaliativo, de docentes com perfil transversal para atender demandas da evolução do mundo em termos, por exemplo, de conhecimentos específicos sobre China e Sul Global e mudanças climáticas e suas implicações sobre geopolítica e fluxos migratórios.

Outra necessidade recorrente se refere a necessidade de contratação de um professor da área de ciências sociais para assumir aulas obrigatórias do curso de Bacharelado de Relações Internacionais porque a FFLCH anunciou que não terá condições de manter professores para estas aulas.

Segundo, na composição ideal de nível de carreira, o objetivo do IRI é de que os seus docentes evoluam em suas carreiras neste novo ciclo, pois a evolução na carreira porque isso torna os docentes mais motivados e empenhados em suas tarefas.

Esta composição ideal dos níveis de carreira, medida pelo número similar de professores das áreas base do IRI e pela sua constante evolução no tempo estão totalmente alinhadas com os objetivos e metas do Instituto e são elementos fundamentais para suas conduções.



6. Composição da Comissão de Elaboração e Acompanhamento do Projeto Acadêmico e sua Execução

A Comissão de Elaboração e Acompanhamento do Projeto Acadêmico e sua Execução será composta por um Coordenador docente e os seguintes membros:

Presidente da Comissão de Pós-Graduação (CPG)

Presidente da Comissão de Graduação (CG)

Presidente da Comissão de Pesquisa e Inovação (CPqi)

Presidente da Comissão de Cultura e Extensão Universitária (CCEu)

Presidente da Comissão de Inclusão e Pertencimento (CIP)

Presidente da Comissão de Cooperação Nacional e Internacional (CCNI)

Presidente da Comissão de Biblioteca (CBib)

Representante Discente de Graduação junto à Congregação

Representante Discente de Pós-Graduação junto à Congregação

Representante dos Servidores Administrativos na Congregação;

Assistente Técnico Acadêmico

Assistente Técnico Administrativo

Assistente Técnico Financeiro

Principais desafios esperados para o período

Considerando os desafios apontados neste PA, que são desafios predominantemente externos ao IRI, uma vez que se trata de escassez de novos cargos de docentes e funcionários, a grande aposta será a condução das atividades regulares básicas da unidade mais as implementações a serem realizadas por demandas da USP. Como esta composição envolve 50% dos docentes do IRI, 15% dos funcionários e representantes discentes da graduação e pós graduação, fica bastante claro que o PA deve mesmo ser usado como

instrumento de gestão para trazer benefícios nas conduções das atividades regulares do Instituto sem onerar as atividades regulares, compondo esse outro desafio de aprendizagem [Desafio Interno]. Nesse sentido, já no uso deste PA como instrumento de gestão, fica bastante claro para a comunidade do IRI que a escassez de recursos humanos é o problema fundamental do instituto, o que nos leva a estas propostas acima.



7. Síntese do planejamento estratégico global

O Instituto de Relações Internacionais (IRI) da Universidade de São Paulo se empenha em responder dinamicamente aos desafios contemporâneos e aproveitar as oportunidades emergentes dentro do campo das relações internacionais. Este planejamento estratégico global visa a análise e a identificação de necessidades, oportunidades e desafios, propondo áreas de melhoria e mecanismos eficazes de aferição para garantir a excelência e a relevância continuadas do Instituto.

Análise de Oportunidades e Desafios

Oportunidades:

Expansão das colaborações internacionais e interinstitucionais, aproveitando a localização estratégica do Brasil.

Desenvolvimento de programas interdisciplinares que respondam diretamente às mudanças geopolíticas globais.

Desafios:

Escassez de recursos financeiros e humanos, exigindo otimização do uso e busca por novas fontes de financiamento.

Manutenção de padrões de excelência acadêmica diante de um cenário de rápida mudança educacional e tecnológica.

Necessidade de atualização constante dos currículos para manter a relevância no campo das relações internacionais.

Necessidades de adequações às demandas sociais de inclusão.

Áreas e Ações de Melhoria:

Infraestrutura Acadêmica: Renovação das instalações físicas para incluir mais espaços de aprendizagem interativa e tecnologicamente equipados.

Desenvolvimento Profissional: Programas de desenvolvimento contínuo para docentes e administrativos, focando em métodos pedagógicos inovadores e competências em pesquisa.

Internacionalização: Intensificação dos esforços para estabelecer novas parcerias internacionais e programas de intercâmbio, aumentando a visibilidade global do IRI.

Mecanismos de Aferição:

Avaliação de Desempenho Acadêmico: Implementação de um sistema de avaliação baseado em métricas claras para monitorar a produtividade e o impacto acadêmico, com revisões periódicas.

Feedback Contínuo: Utilização de pesquisas regulares de satisfação de alunos e professores para ajustar práticas e abordagens.

Indicadores de Sucesso: Desenvolvimento de indicadores quantitativos e qualitativos que refletem os objetivos estratégicos do IRI, incluindo publicações, impacto de políticas e empregabilidade de alunos.

Essas ações estratégicas são projetadas para garantir que o IRI não apenas continue a oferecer educação e pesquisa de alta qualidade, mas também se adapte e prospere em um ambiente global em constante mudança.

Em síntese, as estratégias e indicadores propostos neste PA buscam pautar e aferir os resultados do planejamento global.

A implementação eficaz desse plano requer comprometimento de todos os setores do Instituto, garantindo uma abordagem unificada para enfrentar os desafios futuros e maximizar as oportunidades.
